



ANO III — Fevereiro de 1971 — N.º 33 — Director: Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

PROBLEMA ACTUAL

A crise da juventude e o conflito das gerações constituem fenómenos de alcance universal, visto se manifestarem em todos os povos e em todos os domínios, até no da própria Igreja.

Perdeu-se o respeito pela autoridade, gerando-se um abismo entre os que o são e os que a deveriam aceitar, contribuindo para isto o carácter dispersivo da vida moderna e a crise de muitas famílias.

Os jovens querem viver a sua vida em plena liberdade, querem emancipar-se de toda a autoridade paterna, escolher livremente as suas diversões, organizar a sua vida como melhor lhe apraz reagindo em termos rudes, ou agressivos, a todas as tentativas de orientação, tornando-se assim os primeiros protagonistas e as maiores vítimas. São vítimas, sobretudo, porque o seu espírito irrequieto, activo e cheio de iniciativas, está a ser explorado por aqueles que tentam destruir toda uma civilização ocidental e multi-secular, que, se acarreta defeitos da sua idade, é também portadora dum património digno da maior veneração.

Velhos e novos são chamados à resolução desta crise.

Aos educadores competirá, sem deixar de reconhecer a sua culpa, inspirar confiança, apontar as causas do mal e o caminho a seguir.

Aos jovens pede-se-lhes que olhem sem desdém para o passado, que o julguem com verdade e nele se

apoiem para a construção segura do futuro. Todos reconhecemos os males, ou as razões que assistem de parte a parte, e juntos deveremos tentar o remédio: uns dando a sua experiência e outros dando o seu dinamismo e entusiasmo empreendedores.

Não esqueçamos as palavras da *Gaudium et Spes*: «Podemos legitimamente pensar que o futuro está nas mãos daqueles que souberem dar às gerações de amanhã razões de viver e de esperar».

Há regras fundamentais que todo o homem de bem deve conhecer e praticar, e por serem fundamentos da nossa civilização devem ser ensinadas a todos os jovens, independentemente das suas crenças religiosas.

A juventude será, em grande parte, o que dela fizerem os seus mestres. E a crise actual talvez tenha nascido por aqui.

Por tudo isto, o ensino da Religião e Moral, pedirá, sem dúvida, uma revisão geral e uma extensão aos cursos superiores, mas uma nunca restrição. Se tal acontecer, que valor estamos a dar às palavras do Senhor Presidente da República nas Mensagens do Ano Novo de 1970 e 71, que aponta estes princípios com a obrigação de agir sem demora contra a degradação moral e a corrupção da juventude?

A educação é obra de todos, e, por isso, todos teremos a palavra.

A Oração de um jovem desiludido

Senhor! A história da minha vida podia intitular-se: «Diálogo de um naufrago». Parece que tudo se afundou: os ideais, o amor, a fé. Porquê este naufrágio prematuro, se estou a começar a travessia da vida?

A minha crise de fé deve ser crise de ignorância. Acredito de mais em mim. Senhor, livrai-me do orgulho. Queria dialogar com Cristo. Com esse Cristo que me deram a conhecer na infância, e tenho medo ao diálogo, à mesa redonda. Os planos de Deus devem ser diferentes dos meus. E os seus caminhos, também.

Sei que tenho que me ajoelhar, mas preferia ficar de pé, erguido, frente a frente, altivo...

Dizem que só na oração se admite o diálogo com Deus... a mim custa-me rezar, quero comandar sempre e acabo sempre por converter o diálogo em monólogo para pedir por mim, para mim, o que me interessa. Senhor ensina-me a rezar, ainda quando as mãos não se ergam em ogiva para o alto.

ainda que os meus lábios teimosos emudeçam
ainda que os meus olhos rebeldes se fechem.
ainda que os joelhos se neguem a carregar com o peso do corpo.

Porque, Senhor, preciso de ter fé diferente da fé que me deram em criança, preciso da fé sólida, robusta.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

5\$00 - Dr. Belchior, Sr. Marques, Matias Costa, Manuel Barreira, Ciloca, António Pilar, Ernestino Miranda, António C. Zão, Maria da Soledade V. Loureiro.

Sem tempo determinado ofereceram:

350\$00 - Jaime Ferreira e esposa (América).

100\$00 - Esperança N. Nunes Novo (Brasil)

60\$00 - Alberto A. Alves da Costa (Estarreja)

50\$00 - Américo Vieira, João V. Terra Loureiro (Brasil), D. Maria Arminda V. Loureiro Peixoto (Brasil), D. Ema Dias de Carvalho, António dos Santos Portela e Joaquim C. de Macedo.

40\$00 - D. Maria Amélia Ribeiro Barros Lima (Leiria) e professora D. Maria José Reis A. Pimenta (Fão),

30\$00 - Maria da Soledade V. Loureiro, Firmino Passos da Graça (Brasil) e António M. Dias de Castro.

25\$00 - Arminda Martins Fernandes e José Casimiro Ramires (Brasil).

20\$00 - Irmã Maria Paulina (Angola), Rosa Vasconcelos Lôpo (Brasil), Alvarina V. Lôpo Marques (Brasil), Professor Manuel N. Beirão e Artur Costa (Fão).

É digna da maior admiração e reconhecimento a atitude do Sr. Jaime Ferreira e esposa que, ao ler no número anterior o nosso pequeno déficite, logo se prontificaram a saldá-lo com a sua oferta de 350\$00.

Muitíssimo Obrigado.

Agradecemos vivamente a todos os nossos benfeitores, incluindo aqueles que todos os meses nos oferecem 2\$50 e cujos nomes publicaremos uma só vez por ano, afim de evitar repetições de nomes e economizar espaços.

MOVIMENTO RELIGIOSO

EM JANEIRO

Baptismos

Dia 17 - Ana Paula de Oliveira Paquete, filha de Torcato de Barros Paquete e de Maria Luíza Ferreira de Oliveira, residentes na rua do Nogueira.

22 - Francisco António M6 Pinto Loureiro, filho de Francisco Manuel Pinto Loureiro e de Maria do Céu Loureiro M6, residentes na avenida António Pascoal.

Casamentos

Dia 10 - João Luís Ferreira de Sousa Braga, natural da cidade de Braga, filho de Delfim de Sousa Braga e de Maria do Graça Magalhães Ferreira, com Maria Teresa de Figueiredo Silva, natural desta Vila, filha de Ernesto Henrique da Silva e de Floriana de Figueiredo.

30 - Joaquim Ferreira da Silva do Rosário, desta Vila, filho de Joaquim do Rosário e de Eva Gonçalves Ferreira da Silva, com Benvinda de Jesus de Sou-

CONTAS DA FABRIQUEIRA

D E S P E S A

Seguro de 1969 e 1970	736\$00
Luz eléctrica durante o ano	1.297\$60
Contribuição predial	222\$00
Ação Católica (boletim)	50\$00
Concertos diversos	1.285\$00
Vinho de Missas	267\$50
Hóstias e cera durante o ano	900\$00
Livros novos de Liturgia, catequese e música	1.422\$50
Velas automáticas	180\$00
Harmónio novo	6.500\$00
Opas de N. S.ª da Saúde	4.000\$00
Concha de mármore na pia baptismal	750\$00
Concerto no sino da Senhora da Saúde	1.350\$00
Caiar a Igreja Matriz	1.718\$00
Concerto a talha da Capela-mór	1.865\$00
Pixide nova, em prata	2.500\$00
Custódia nova	1.200\$00
Viagem a um confessor extraordinário	600\$00
Viagens aos celebrantes da missa do meio dia	1.200\$00
Serviços extraordinários do sacristão	600\$00
	<hr/>
	29.403\$60

A Receita satisfaz esta despesa, restando ainda 10.000\$00 para paramentos e cerca de 6.000\$00 que vou destinando ao arranjo do baptistério, que, certamente exige uma verba mais elevada.

A todos os que deram as suas esmolos, no ano transacto, o nosso muito obrigado.

NOVIDADES

- No dia 16 de Janeiro, na igreja paroquial de Vila-Chã, deste concelho, os dois irmãos António Maria Lima da Costa e José Heitor, filhos de Jacinto António Alves da Costa e de Maria Aurora Mota de Lima, desta Vila, contraíram matrimónio respectivamente com as duas irmãs Maria Amélia e Maria Alzira Pires Sinaré, naturais daquela freguesia, filhas de Manuel Gonçalves Sinaré e de Maria Antónia Pires.

Desejamos as maiores felicidades.

- Após ter cumprido brilhantemente a sua Comissão de serviço regressou do Ultramar o jovem soldado João Baptista da Silva Graça.

- Decorrem com o maior entusiasmo e proveito as sessões preparatórias para o matrimónio (C. P. M.).

Parabéns a todos quantos se inscreveram.

sa de Lemos, também desta Vila, filha de José de Lemos e de Adelaide de Sousa.

Óbitos

Dia 16 - João Gonçalves da Silva, de 76 anos, viúvo, natural de Esposende, onde era residente na rua Vasco da Gama,

31 - Doutor Manuel Gonçalves Pereira de Barros, de 62 anos, casado com D. Maria de Lurdes Viana de Sousa Ribeiro, Catedrático da Faculdade de Letras (Matemática e Astronomia) da Universidade do Porto.

Apresentamos pêsames.

Quem é o teu Deus

Interrogarei aos que falam de Deus e aos que de Deus se utilizam: os que se gloriam de não ser ateus. Quem é pois o seu Deus?

- É o Deus de que precisam nos seus momentos de medo e de solidão.

- É o Deus que lhes assegura grandes emoções românticas ou lhes fornece elucubrações sobre a Beleza.

- É o Deus que lhes garante a ordem social bem-pensante, de que são os privilegiados.

- É o Deus que impede as crianças de praticar o mal, um Deus útil para a educação.

- É o Deus dos antepassados, que sustenta as tradições do meio, da família ou do país.

Numa palavra um Deus que é simples motor auxiliar nas necessidades imediatas do homem e da sociedade.

Não é de modo algum o Deus da Bíblia, o Deus de Jesus Cristo. (...)

Nós corremos sempre o risco de fabricar para uso privado nossa pequena religião, de inventar deuses à imagem das nossas necessidades, nossas garantias, nossos medos, nossos combates ou preconceitos. Corremos sempre o risco de maquilar o Deus verdadeiro. (...)

Ora os cristãos não têm que inventar Deus. Não têm que desenhar uma imagem de Deus; eles têm que perscrutar as linhas do rosto que o próprio Deus revelou aos homens; Deus Vivente, Deus Amor, Deus do Reino. (...)

É preciso tomar partido e passar à decisão. Não se limitar a conhecer Deus pelas costas. Tornar-se alguém que crê, supõe entre outras exigências um perseverante esforço de leitura, reflexão e de meditação...

• Voz de Lamego •

Antologia

TEMA DE EXAME

Viver a Fé é sentir-se comprometido na construção dum mundo melhor.

Isto vai mal. Só se vê a mentira, o egoísmo, a falta de respeito, o desprezo pelas pessoas, o abuso do dinheiro, o abuso da força, o abuso do poder.

Isto vai mal. É verdade. E que fizeste para que vá melhor?

Anda. Sai-me da mesa do café. Larga a cadeira do cinema. Larga a televisão. Põe de lado o romance que te apaixonou. Desencosta-te do muro da feira. Deixa-te de dizer mal. Começa a fazer o bem. Vamos embora. Trabalha. Acaba esse palavriado. Não é com a língua que se resolve a maioria das coisas. Há pobres a ajudar. Ignorantes a ensinar. Rudes a educar. Desorientados a aconselhar. Situações a remediar.

Em que trabalho estás empenhado? Em que tens gasto as tuas horas livres?

D. P.

Os Dez Mandamentos da Esposa

1) Abstém-te da primeira desavença com o teu marido; mas se isso acontecer, fá-la acabar depressa. É melhor do que se saíesses dela vitoriosa.

2) Não esqueças que és casada com um homem e não com um Anjo, para que não te surpreendam as suas imperfeições

3) Mesmo em desavença sê sempre gentil para com ele. Recorda-te de que o vias com prazer quando era teu noivo; por isso, não o olhes agora com ódio.

4) De vez em quando, mas não muitas vezes, deixa a ele a última palavra; isso põe-no de bom-humor e a ti nada prejudica.

5) Deixa, algumas vezes, que ele afirme saber mais do que tu.

6) Cede algumas vezes ainda que sem razão, para lhe dar uma pequena satisfação. Se for razoável, reconhecerá-lo-á mais tarde também ele.

7) Não o atormentes continuamente pelo dinheiro, mas procura fazer tudo com a quantia que te destinou para a manutenção da casa.

8) Procura preparar-lhe os alimentos que sabes que são do seu agrado; e não tornes amargos os alimentos com inúteis lamentações, mas procura estar informada dos acontecimentos do dia para lhe dares ocasião de falar deles em casa sem que tenha de ir para outro lugar para se informar e entreter.

9) Sê para o teu marido uma amiga, para que ele seja um homem prudente; pois se o não fosse procurarias torná-lo teu amigo. Eleva-o, não te rebaixes até ele.

10) Estima os parentes do teu marido, sobretudo sua mãe, recordando que ele a amou muito antes de ti.

Conselhos úteis às Raparigas

Há anos uma revista romana publicou o seguinte decálogo que proponho também para reflectir:

1.º - Não farás da moda um ídolo ou um tirano que te prive da liberdade ou da razão.

2.º - Não deves despertar o prazer sexual.

3.º - Lembra-te de santificar as roupas que usas.

4.º - Honra o corpo e a alma; de modo que um seja o espelho do outro,

5.º - Não invejes os que vestem com mais luxo do que tu.

6.º - Não te vistas de modo a perturbar o próximo.

7.º - Não gastes em roupas o que deves dar aos pobres.

8.º - Não te vistas para além das tuas posses, enganando os outros e a ti próprio.

9.º - Não desejes o luxo para seres admirada pelos outros, arriscando-te a empobreceres o teu espírito.

10.º - Não queiras andar na última moda, insultando assim a pobreza dos outros.

M Á X I M A S

SOBRE O CASAMENTO

(Aos Rapazes e Raparigas que desejem Casar)

Esposa alegre, alegria no lar.

Escolhei o vosso amor e, depois amai a vossa escolha.

Não vos apresseis a atar o que não podeis desatar. Na corrida a dois é preciso examinar bem a parrelha.

Um bom marido faz uma boa esposa.

Um mau marido não pode ser bom homem.

Nem todos os casais são pares.

O que toma uma mulher toma cuidados.

Há uma palavra que deve encerrar um mundo de conforto: *esposa*.

O que casa por dinheiro vende a sua liberdade.

Uma boa esposa é a maior riqueza de um homem.

O noivado devia durar tanto como a vida de casado.

A esposa obediente manda no marido.

Em matéria de casamento, fácil é dizer: *Os dois tornam-se num*. A questão porém é *qual será esse um?*

O que tem uma boa esposa pode suportar todos os males.

O que não honra sua mulher desonra-se a si próprio.

O que tem esposa má começa o inferno cá na terra.

A melhor — ou pior — sorte de um homem é a esposa.

O que não tem uma boa esposa nada pode esperar a que dê sequer o nome de felicidade.

Que mártírio para certas mulheres verem-se ligadas a certos homens!

Feliz o homem que possui uma esposa virtuosa, porque o número dos seus dias será duplicado.

Triste casa onde o galo se cala, e a galinha (é que) canta!

Nem censures nem louves tua mulher onde e quando sejas visto e ouvido.

No Paraíso, antes da queda, instituíra Deus o casamento; e o primeiro milagre de Jesus Cristo teve lugar numa festa de noivado.

Sejam quais forem as leis e os costumes de um país, são as mulheres que decidem da sua moral.

A mulher é a poesia do mundo.

Toda a mulher sensata edifica a sua casa; a louca derruba-a com as suas próprias mãos.

A mulher virtuosa, ainda que feia, é ornamento da sua casa.

Mulheres virtuosas! Vós derramais maná no caminho dos esfomeados!

Poucas palavras, mas bondosas. são ornato precioso da mulher.

Nada torna a mulher mais apreciada pelo homem do que a modéstia.

A base da felicidade doméstica é a fé na virtude da mulher.

Uma mulher virtuosa? . . . O seu valor excede as mais ricas pedrarias!

A beleza sem mérito, sem virtude, é engódo para loucos.

Os homens fazem as casas, as mulheres fazem os lares.

Totobola Cristão

1	CAÇA - MISSA		2
2	ORAÇÃO - BEATICE	1	
3	BAILES - DEVERES		2
4	FAMÍLIA - AMIZADES	1	
5	FILHOS - VIDA FÁCIL	1	
6	DIFAMAÇÃO - MURMURAÇÃO	×	
7	MINI-SALA - MODÉSTIA		2
8	DINHEIRO - HONRADEZ		2
9	VIRTUDE - PECADO	1	
10	ÓDIO - RANCOR	×	
11	CORPO - ALMA		2
12	DIGNIDADE - RIQUEZA	1	
13	MÉDICO - BRUXAS	1	

Se queres ser bom cristão acerta nos treze resultados para ganhares a corrida do Céu.

Para ti que namoras

Não deixeis para muito tarde saber:

— *Como é a saúde da tua ou do teu namorado.* — *Penso que não quereis exercer a enfermagem toda a vida!*

— *Como é a situação social da tua ou do teu namorado?* — *Penso que acreditareis na influência do ambiente!*

— *Como é o carácter do teu ou da tua namorada.* — *Penso que não tereis vocação de sofrer por gosto!*

— *Como são as ideias e prática religiosa do teu ou da tua namorada.* — *Penso que não quereis trocar Deus por um homem ou por uma mulher.*

— *Como é a capacidade do teu ou da tua namorada para compreender os vossos futuros problemas?* — *Penso que não quereis ser mártires da estupidez alheia!*

— *Como é a garantia do teu ou da tua namorada de vos fazer felizes?* — *Penso que não quereis casar para serdes infelizes.*

Regras para bem viver

1 — Fazer bem a todos, mesmo àqueles de quem não gostamos.

2 — Não falar mal de ninguém.

3 — Pensar bem antes de decidir uma questão.

4 — Calar-se quando se está irado.

5 — Não recusar nunca um serviço que se pode fazer.

6 — Socorrer os desgraçados.

7 — Reconhecer e confessar os seus próprios erros.

8 — Ter paciência com todos.

9 — Não irritar as questões.

10 — Desconfiar do que contam os murmureiros.

A beleza sem graça é violeta sem aroma.

A formosura anda muitas vezes aliada virtude; quantas almas perversas, porém, se ocultam sob rostos angélicos!